



Valor Econômico

Matéria: Herdeiros Éticos

Julho/ 2006 - Páginas D1 Eu & Investimento

Repórteres: Mara Luquet e Luciana Monteiro

Herdeiros Éticos

Cresce interesse de famílias mais afortunadas por testamentos que listem não apenas bens, mas valores morais e sociais.

Planejar a sucessão e a divisão do patrimônio entre herdeiros é um conselho que os gestores de fortunas não se cansam de dar aos clientes. Esse cuidado é de extrema valia para que a herança proporcione frutos e ajude os herdeiros a construir patrimônios próprios. Do contrário, a divisão de uma herança pode levar à ruína relações familiares e ainda o próprio patrimônio antes mesmo que os herdeiros consigam desfrutá-lo.

Mas gestores de fortunas internacionais começam a orientar seus clientes a também deixarem um testamento ético. Essa é uma figura totalmente nova no Brasil e a imensa maioria dos administradores de grandes fortunas no país sequer sabe do que se trata. Nos Estados Unidos, no entanto, eles ganharam força nos últimos anos, principalmente após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. O site www.ethicalwill.com, que dá orientações de como fazer um testamento ético, viu o número de visitantes triplicar após os ataques.

Catástrofes naturais que assolaram o país, como os furacões que causaram imensos estragos em Nova Orleans, também estão sendo apontados como um fator de aceleração na elaboração de testamentos éticos. Enquanto os tradicionais partilham o patrimônio entre os herdeiros, os testamentos éticos fazem com que sua família não lembre de você apenas pelo dinheiro que deixou, mas também por seus valores éticos e morais.

Planejamento da Sucessão

Conselhos para fazer um testamento ético

Escreva regularmente suas idéias sobre crenças, coisas que você aprendeu com pais, avós ou qualquer parente ou amigo.

Liste suas expectativas em relação ao futuro, experiências e pessoas a quem você é agradecido.

Escreva sobre eventos importantes sobre sua vida.

Guarde itens que espelham seus sentimentos, como fotos, cartões, frases que gostou, etc.

Separe os temas em parágrafos e os organize de forma que faça sentido pra você.

Coloque uma abertura e uma conclusão.

Coloque todo esse material de lado por algumas semanas ou meses e depois os reveja.

Fonte: www.ethicalwill.com

Os exemplos dos milionários Bill Gates, que investe boa parte de sua fortuna na fundação Bill & Melinda Gates, e de Warren Buffett, o segundo homem mais rico do mundo que doou boa parte de sua fortuna para organização beneficente de Gates, têm forçado os afortunados americanos a pensar mais em filantropia, lembra René Werner, consultor especializado em "family office" e em desenvolvimento societário. "É a visão de que, quem tem mais, deve ter maior responsabilidade social."

Mas o que acaba determinando o momento de fazer um testamento ético é, segundo especialistas internacionais, algumas situações de mudanças na vida, seja porque você enfrentou adversidades, seja porque está mudando de idade. Daí as catástrofes nos Estados Unidos terem servido de impulso para que os americanos cuidassem de deixar expressos seus valores aos seus descendentes.

O testamento ético é, basicamente, um documento onde os pais deixam aos seus filhos valores morais, histórias familiares e suas crenças religiosas. Ele está focado em ativos intangíveis, mas que, apesar de não ter nenhum valor legal, é um instrumento que os gestores de fortunas considera imprescindível para a preservação de um patrimônio por gerações.

Os valores familiares são de extrema importância para a preservação de uma fortuna por gerações, dizem os especialistas. Um testamento ético pode ser um caminho para estipular esses valores e também deixar expresso, por exemplo, ações de filantropia que gostaria que seus herdeiros promovessem.

James Hughes, autor do livro "Riqueza Familiar" e um prestigiado gestor de fortunas americano, diz que o sucesso da preservação de um patrimônio por gerações está ancorado na manutenção dos valores da família. Por isso, ele diz que toda a gestão de patrimônio eficaz parte da declaração de missão da família. "A filantropia é, talvez, a verdadeira matriz dos valores pessoais e familiares", diz Hughes. "Se a declaração de missão da família é a expressão desses valores, a filantropia é, geralmente, a melhor forma de colocá-los em prática", acrescenta.

A filantropia, diz Hughes, muitas vezes pode ser uma maneira para que os integrantes da família, que estão isolados da sociedade devido à sua riqueza, atendem a questões maiores do mundo e achem nele um lugar mais significativo. Os testamentos éticos podem ter diversas formas. Alguns, mais elaborados, podem conter fotos, cartas e até mensagens gravadas em DVDs.

A questão da filantropia estratégica é extremamente importante, mas é uma área para a qual as famílias costumam não dar a devida atenção. Para o consultor René Werner, as famílias devem ter uma consciência de responsabilidade social, pois é importante estar inserido na sociedade e cuidar de sua imagem. O conceito por trás dessa visão é de que sustentabilidade patrimonial não é exclusiva da empresa operacional. Segundo ele, o mercado calcula que de 2% a 5% do retorno do patrimônio devem ser destinados para a área de filantropia estratégica. Nos Estados Unidos e Europa, é comum famílias afortunadas formarem uma fundação ou um instituto de pesquisa.

Um dos conselhos que os gestores de fortunas dão para aqueles que querem fazer um testamento ético é escrever regularmente as idéias sobre temas como crenças, conhecimentos aprendidos com pais, avós ou qualquer parente ou amigo. É interessante também listar as expectativas em relação ao futuro.

Outro ponto é colocar no papel acontecimentos importantes na vida ou se há arrependimento de não ter feito algo. Deve-se guardar também itens que espelham sentimentos, como fotos, cartões, frases que gostou, etc.

O ideal é que ao elaborar um testamento ético haja uma separação dos temas em parágrafos, uma abertura e uma conclusão. Ao terminá-lo, o material deve ser colocado de lado por algumas semanas ou meses, mas depois é interessante uma revisão.

Quando o assunto é gestão de fortunas, o administrador dos bens precisa entender também as características próprias de cada família, além dos aspectos culturais de cada país. Nesse sentido, o Brasil se distingue dos mercados americanos e europeus com algumas peculiaridades que devem ser levadas em conta na administração dos bens, lembra Werner. Por aqui, por exemplo, o patrimônio familiar é algo relativamente recente e o valor dos bens é guardado a sete chaves, as famílias são bastante unidas e conta-se nos dedos as empresas que estão na segunda ou terceira geração. Já nos Estados Unidos, o patrimônio das famílias é público e centenas de companhias já passaram pela terceira geração de herdeiros. No caso da Europa, ocorre um misto - patrimônio histórico (boa parte vindo de famílias reais) e dezenas de empresas já passaram por várias gerações.